

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde Campo Promissor em Pesquisa

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde Campo Promissor em Pesquisa

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-998-1
 DOI 10.22533/at.ed.981203101

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõem a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICABILIDADE DA MUSICOTERAPIA NAS TERAPÊUTICAS DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE	
Dannicia Silva Conceição	
Carla Franciane Santos de Almeida	
Maikon Chaves de Oliveira	
Renata de Sá Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9812031011	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL PARA SAÚDE DOS PACIENTES EM USO DE CARBONATO DE LÍTIO DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR	
Diego Brito Dos Santos	
Fernanda Leticia Rodrigues	
Sebastião Silveira Nunes Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9812031012	
CAPÍTULO 3	15
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TERAPIAS PARA O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO	
Lennara Pereira Mota	
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa	
Gabriel Barbosa Câmara	
Elielton Sousa Montelo	
Pollyana Cordeiro Barros	
Vitória Regia Sales Pontes	
Ana Carolina de Macêdo Lima	
Janaina de Oliveira Sousa	
Luana Áquila Lima da Silva Oliveira	
Loisláyne Barros Leal	
Jefferson Abraão Caetano Lira	
Rutielle Ferreira Silva	
Julyanne dos Santos Nolêto	
Jairo José de Moura Feitosa	
Jussara Maria Valentim Cavalcante Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.9812031013	
CAPÍTULO 4	22
A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO PROCESSO TERAPÊUTICO COMPLEMENTAR DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Dayane de Melo Barros	
Tamiris Alves Rocha	
Danielle Feijó de Moura	
Marllyn Marques da Silva	
Silvio Assis de Oliveira Ferreira	
Gisele Priscilla de Barros Alves Silva	
José André Carneiro da Silva	
Juliana de Oliveira Costa	
Andressa da Silva Pereira	
Amanda Felix de Sousa	
Andressa Thauany de Sousa Alves	
Thiago da Silva Freitas	
Normanda Pereira da Silva	

José Hélio Luna da Silva
Estefany Karolayne dos Santos Machado
Lucimara Martins da Silva
Marcela de Albuquerque Melo
Roberta de Albuquerque Bento da Fonte

DOI 10.22533/at.ed.9812031014

CAPÍTULO 5 41

AVALIAÇÃO DA FORÇA RESPIRATÓRIA EM IDOSAS DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM MEIO AQUÁTICO

Jaqueline de Fatima Biazus
Gabriele dos Santos Ibarro
Pietro Diniz Bataglin
Alethéia Peters Bajotto
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Carla Mirelle Giotto Mai
Minéia Weber Blattes
Luiz Fernando Rodrigues Junior
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.9812031015

CAPÍTULO 6 52

ABORDAGEM DO TRATAMENTO DA ALOPECIA AREATA ATRAVÉS DO MICROAGULHAMENTO ISOLADO ASSOCIADO AO MINOXIDIL

Murilo Marques Costa
Renata Sousa Nunes
Suelen Marçal Nogueira
Vinicius de Oliveira Costa
Rosimeire de Moraes Oliveira
Khezia Almeida Araújo Guimarães
Samara Rodrigues Campos
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira
Vanessa Bernardo Lima

DOI 10.22533/at.ed.9812031016

CAPÍTULO 7 65

AGRANULOCITOSE INDUZIDA POR DAPSONA

Tania Rita Moreno de Oliveira Fernandes
Tathyane Trajano Barreto
Bruno Nascimento de Jesus
Anderson de Almeida Pereira
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9812031017

CAPÍTULO 8 70

ANTICONCEPCIONAL HORMONAL ORAL: USO E SEUS EFEITOS COLATERAIS

Letícia Fernandez Frigo
Laura Leal Pontelli
Linda Cristina Nagorny de Andrades
Vinicius Braga Rubin
Yan Barbieri

DOI 10.22533/at.ed.9812031018

CAPÍTULO 9 78

CHECKPOINT: INIBIÇÃO DA MITOSE NO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Hyan Ribeiro Da Silva
Ivanira Vieira Loiola Coutinho
Luã Kelvin Reis De Sousa
Camila Maria Batista Lima
Sérgio Augusto De Souza Cavalcante
Fernanda Cristina Dos Santos Soares
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Lígia Lages Sampaio
Carlos Antonio Alves De Macedo Júnior
José Chagas Pinheiro Neto
Mateus Henrique De Almeida Da Costa
Rayssa Hellen Ferreira Costa
Laila Karina Da Silva Fernandes
Sallysa Emanuely Barbosa Leite
Lorena Almeida Lima
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.9812031019

CAPÍTULO 10 84

COLETOR MENSTRUAL: UMA OPÇÃO SUSTENTÁVEL?

Marília Queiroga de Lima
Iasmyn Florencio de Araujo Silva
Ohana da Cunha Cavalcanti
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.98120310110

CAPÍTULO 11 93

CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM SENSOR DE PRESSÃO PARA ATENUAR LESÕES EM PACIENTES ACAMADOS

Henrique Rezer Mosquér da Silva
Magnus Trommer Neto
Ingrid Rosales Costa
Mirkos Ortiz Martins
Anderson Luiz Ellwanger

DOI 10.22533/at.ed.98120310111

CAPÍTULO 12 100

CUIDADOS DE MULHERES GRAVIDAS DIAGNOSTICADAS COM INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Haysha Lianne Oliveira Raposo
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Mariana de Sousa Ferreira
Rafael de Castro Santos
Esdras Andrade Silva
Paula Fernanda Silva Moura Machado
José Nilton de Araújo Gonçalves
Felipe Souza Nascimento
Ana Cláudia Silva Brito
Eduarda Siqueira Camêlo
Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos
Maria Bianca Nunes de Albuquerque
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha

Ana Suênnya de Sousa Pires

DOI 10.22533/at.ed.98120310112

CAPÍTULO 13 108

CUIDADOS INOVADORES DE ENFERMAGEM NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Alessandra Sant'Anna Nunes

Ellen Marcia Peres

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Livia Fajin de Mello dos Santos

Raíla de Souza Santos

Carla Tatiana Garcia Barreto

Alyne Corrêa de Freitas Reis

Rachael Miranda dos Santos

Juliana Agra Santos

Mara Lúcia Amantéa

Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos

Helena Ferraz Gomes

DOI 10.22533/at.ed.98120310113

CAPÍTULO 14 120

DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DE QUALIDADE DE POMADA A BASE DE EXTRATOS VEGETAIS COM AÇÃO CICATRIZANTE

Maria Emilia Vasconcelos Souza

Sibely de Espíndola Souza Batista

Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.98120310114

CAPÍTULO 15 137

DESMISTIFICANDO O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA MATURESCENCIA FEMININA: PROMOVEDO SEU BEM ESTAR SOCIAL

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Pamela Regina dos Santos

Simone Viana da Silva

Iago Augusto Santana Mendes

Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.98120310115

CAPÍTULO 16 142

EFEITOS ANTITUMORAIS DO 2,4-DINITROFENOL ASSOCIADO MONOALQUILFOSFATO EM CÉLULAS TUMORAIS DE MAMA HUMANA TRIPLIO NEGATIVO

Manuela Garcia Laveli da Silva

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Monique Gonçalves Alves

Thais de Oliveira Conceição

Rosely Cabette Barbosa Alves

Rosa Andrea Nogueira Laiso

Maria Carla Petrellis

Sergio Mestieri Chammas

Daniel Conceição Rabelo

Durvanei Augusto Maria

DOI 10.22533/at.ed.98120310116

CAPÍTULO 17 158

INFLUÊNCIA DA METFORMINA E MELATONINA NO TRATAMENTO DA DIABETES

Cintia Giselle Martins Ferreira

Bruno Mendes Tenorio
Carolline Guimarães D'Assunção
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório
Geovanna Hachyra Facundo Guedes
Jennyfer Martins de Carvalho
José Anderson da Silva Gomes
Maria Eduarda da Silva
Maria Luísa Figueira de Oliveira
Marcos Aurélio Santos da Costa
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Carlos Fernando de Britto Costa Filho
Carina Scanoni Maia
Juliana Pinto de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.98120310117

CAPÍTULO 18 171

MUSICOTERAPIA COMO ATIVIDADE OCUPACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM IMPERATRIZ MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena de Paula Martins Gonçalves
Regiane Aquino Alves da Silva
Patrício Francisco da Silva
Amanda Costa Fernandes
Ida Caroline Dourado Portela
Bárbara dos Santos Limeira
Patrícia Kelly Alves de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98120310118

CAPÍTULO 19 177

NEUROFISIOLOGIA DO SONO E O USO DE *SMARTPHONES* COMO EFEITO MODULADOR DA SÍNTESE DE MELATONINA

Marcos Roberto Nascimento Sousa
Anna Gabriely Costa
Sabrina Sousa Barros
Acácio Costa Silva
Aloiso Sampaio Souza
Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Flávia Samara Freitas de Andrade
Carla Nayara Dos Santos Souza Vieira
Hulianna Ximendes Escórcio de Brito
Lucidelva Marques da Costa
Antônio Lindomar Alves da Silva
Gerardo de Andrade Machado

DOI 10.22533/at.ed.98120310119

CAPÍTULO 20 188

O CONHECIMENTO DO USO DE FLORAIS NA ANSIEDADE RELACIONADA AO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Tatiana Carneiro de Resende
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão
Karla Oliveira Marcacine
Maria Cristina Gabrielloni

DOI 10.22533/at.ed.98120310120

CAPÍTULO 21 202

PREPARO PARA ALTA E SEGMENTO DOMICILIAR DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO ANORRETAL

Andrezza Rayana da Costa Alves Delmiro
Alexandre Cavalcante Diniz Junior
Kananda Silva Campos
Érika Acoli Gomes Pimenta
Adriana Maria Pereira da Silva
Kenya de Lima Silva
Maria da Guia Lima de Lucena Brasil
Gildênia Calixto dos Santos Oliveira
Ana Jacira Fernandes de Sena

DOI 10.22533/at.ed.98120310121

CAPÍTULO 22 209

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS ASSOCIADOS À SEPSE NEONATAL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Márcia Valéria Pereira de Carvalho
Vandelma Lopes de Castro
Adryana Ryta Ribeiro Sousa Lira
Lorena Rocha de Abrantes Carcará
Francelly Carvalho dos Santos
Brena Costa de Oliveira
Janaina de Oliveira Sousa
Vanessa Elaine Ferreira de Araújo
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Ana Kelline da Silva Rodrigues
Jairo José de Moura Feitosa
Keuri Silva Rodrigues
Annarely Morais Mendes
Dalila Marielly Alves de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98120310122

CAPÍTULO 23 215

POTENCIAL ANTIPROLIFERATIVO DE MONOFOSFOESTERES LIPÍDICO EM CÉLULAS DE GLIOBLASTOMA HUMANO

Laerty Garcia de Sousa Cabral
Manuela Garcia Laveli da Silva
Monique Gonçalves Alves
Henrique Hayes Hesse
Sergio Mestieri Chammas
Maria Carla Petrellis
Rosa Andrea Nogueira Laiso
Rosely Cab Durvanei Augusto Maria

DOI 10.22533/at.ed.98120310123

CAPÍTULO 24 230

REABILITAÇÃO SOCIAL DO SORRISO DE ADOLESCENTES UTILIZANDO A TÉCNICA DE “COLAGEM DE FRAGMENTOS”: UM RELATO DE CASO

Anderson Carlos de Oliveira
Paula Nunes Guimarães Paes
Letícia de Souza Lopes
Hugo de Andrade Filho
Hélio Rodrigues Sampaio-Filho
Mauro Sayão de Miranda

CAPÍTULO 25	247
TRATAMENTO DE NEURALGIA DO TRIGÊMIO ATRAVÉS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE	
Valeska Maria Souto Paiva Tânia Lemos Coelho Rodrigues Fabiano Gonzaga Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.98120310125	
CAPÍTULO 26	259
TENTATIVA DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS À SINTOMAS DEPRESSIVOS	
Eliana Lessa Cordeiro Murilo Duarte da Costa Lima Iracema da Silva Frazão Joicy Lira Santos Liniker Scolfild Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.98120310126	
CAPÍTULO 27	275
A IMPORTÂNCIA DA IMUNOHISTOQUÍMICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER	
Iago Dillion Lima Cavalcanti José Cleberson Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.98120310127	
CAPÍTULO 28	286
FATORES DE RISCO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho Francisco de Assis da Silva Sousa Erika dos Santos Pinheiro Lusiane Lima de Oliveira Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo Christianne Rodrigues de Oliveira Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa Daniel Ximenes de Aguiar Olenka de Souza Dantas Wanderley Jaqueline Pereira de Sousa Francisco Alex da Rocha Coelho Maria Thaís dos Santos Costa Joaffson Felipe Costa dos Santos Isabella Chaves Napoleão do Rêgo Hudson Francisco Silva Sales Amadeu Luis de Carvalho Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98120310128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	294
ÍNDICE REMISSIVO	296

O CONHECIMENTO DO USO DE FLORAIS NA ANSIEDADE RELACIONADA AO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Data de aceite: 12/12/2019

Tatiana Carneiro de Resende

Enfermeira. Doutoranda da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Docente Universidade Federal e Uberlândia, E-mail: tatibrazao@hotmail.com.

Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão

Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Karla Oliveira Marcacine

Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Maria Cristina Gabrielloni

Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

RESUMO: Os remédios de Bach são um método simples e natural de curar através do uso de certas flores silvestres. Esses remédios tratam as desordens da personalidade e não da condição física individual e foram descobertos pelo Dr. Bach por volta dos anos 30. O objetivo do trabalho é verificar qual o conhecimento acerca da ansiedade ligada a amamentação e ao uso de florais. As bases de dados utilizadas no estudo foram: Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), *Medical Literature on Line* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online*

(SCIELO), Biblioteca de revisões da Cochrane, *Pan American Health Organization* (PAHO), PUBMED e Periódicos CAPES. O processo de busca dos artigos foi realizado em janeiro de 2018. A amostra final constituiu-se de 6 publicações. A análise dos artigos permitiu compor as seguintes categorias conforme os assuntos abordados: (1) Práticas integrativas como opção para reduzir a ansiedade. (2) Mães que estão ansiosas tem mais dificuldades relacionadas a amamentação e (3) Evento de hospitalização como gerador de ansiedade. A busca por evidências apontou que há lacunas a respeito do tema e que a necessidade de investigação é um fato extremamente importante e necessário visto que a utilização do mesmo foi liberada pelo Sistema Único de Saúde no ano de 2018.

KNOWLEDGE OF THE USE OF FLORALS IN ANXIETY CONNECT WITH THE BREASTFEEDING PROCESS

ABSTRACT: Bach remedies are a simple and natural method of healing through the use of certain wildflowers. These remedies are treated as personality disorders rather than individual physical condition and were discovered by Dr. Bach around the 1930s. The aim of this paper is

to ascertain what is known about breastfeeding anxiety and flower use. The databases used in the study were: Latin American and Caribbean Literature (LILACS), Online Medical Literature (MEDLINE), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Cochrane Review Library, Pan American Health Organization (PAHO), PUBMED and CAPES periodicals. The article search process was conducted in January 2018. A final sample consisting of 6 publications. An analysis of the articles allowed us to compose the following items according to the subjects covered: (1) Integrative Practices as an option to reduce anxiety, (2) Mothers who are anxious have more difficulties related to breastfeeding and (3) Hospitalization event as an anxiety generator. The search to identify indicates that there are gaps in respect to the subject and that the need for research is an extremely important and necessary fact, since its use was released by the Unified Health System in 2018.

INTRODUÇÃO

Os remédios de Bach são um método simples e natural de curar através do uso de certas flores silvestres. Esses remédios tratam as desordens da personalidade e não da condição física individual e foram descobertos pelo Dr. Bach por volta dos anos 30. O mesmo praticou durante muitos anos a medicina convencional e também em uma linha homeopática até perceber que o que causava desordens físicas eram mais as condições psicológicas e, começou a descobrir um remédio para cada caso. O homem sempre fez uso de ervas medicinais, contudo, Bach usa a energia essencial curativa que se encontra dentro da flor (Basnard, J., 2006).

Para a Associação Brasileira de Farmacêuticos homeopáticos, essência floral é um suplemento integrativo para a saúde, elaborado com flores e outras partes minerais e radiação de ambientes, obtidas pelo método de extração solar, ambiental ou decoctiva (cozimento e ebulição), seguida de diluição. As essências agem como catalisadores de emoções negativas. Curam não atacando a doença da alma, mas inundando o corpo com vibrações opostas e superiores (ABFH, 2009).

A Terapia Floral é vista como um campo emergente de terapias vibracionais, de características não invasivas, que podem ser ingeridas por qualquer pessoa, em qualquer idade ou fase da vida. Não apresentam qualquer interação medicamentosa ou efeitos colaterais, não causam dependência física ou psíquica e agem de forma harmoniosa com outros tratamentos. Têm o propósito de harmonizar o corpo etérico emocional e mental (SALLES, L. F.; SILVA, M.J.P., 2012). Cada uma das flores estudadas tem como meta auxiliar a reencontrar o equilíbrio (IGNATTI, C., 2017).

A Terapia Floral vem ganhando espaço no Brasil. No município de São Paulo, o Poder Executivo Municipal criou em 2004 criou a Lei 13717, que dispõe da implantação das Terapias Florais para o atendimento da população. Essas terapias

são entendidas como todas as práticas de promoção e prevenção de doenças que utilizem essencialmente recursos naturais, com destaque para a Terapia Floral (BRASIL.2004).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) por meio da Resolução RDC n.310, de 20 de outubro de 2005, considera que as essências florais não são medicamentos, drogas ou insumos farmacêuticos, resultado da percepção de que o potencial delas poderia ser transferido para a água (BRASIL.2006).

No dia 03 de maio de 2006, o MS publicou a portaria 971, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, Diário Oficial da União,2005). A portaria número 849 de 2017 inclui outras práticas integrativas que ainda não estavam aprovadas ao SUS (BRASIL.2017). Com a Portaria 702 de 21 de março de 2018 é alterada a consolidação da portaria de 2017 e inclui novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, dentre estas, a Terapia Floral (BRASIL.2018).

A ansiedade é um dos comportamentos mais conexos com as doenças psicossomáticas. Métodos que minimizem esse tipo de comportamento seguramente ajudarão na prevenção de numerosos problemas que tenham origem nos fatores emocionais (SALLES, L. F.; SILVA, M.J.P,2012). Os mesmos propiciam a manifestação de alterações fisiológicas e psicológicas o que pode gerar respostas orgânicas e comportamentais (SPIELBERGER, C.D.; et all 1979 e SURIANO, M.L.; 2009).

Para o comportamento ansioso, costuma-se utilizar os Florais de Bach, especificamente com as essências florais Impatiens e Cherry Plum. O Rescue Remedy, conhecido também como Five Flowers é um composto tido como emergencial e contém uma combinação tida como de “resgate do equilíbrio emocional” e que, além do Impatiens e Cherry Plum conta com Rocke Rose, Star of Bethlehem e Clemantis (BASNARD, J., 2004). Sua Composição conta então com as cinco flores (BASNARD, J., 2006):

As essências florais podem ser ministradas em sua forma stock, sem qualquer toxicidade, uma vez que em 30ml de conhaque a 40% contém 12 ml de etanol e 18ml de água. Analisando que o frasco stock contém, aproximadamente 450 gotas, então em uma gota temos 0,067 ml da solução e 0,027de etanol onde uma gota contém 40% de etanol. De tal modo, a ingestão de 16 gotas da solução stock representa 0,43 ml (volume) de etanol ou 0,33g (massa). Ressalta-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define como consumo moderado de álcool a ingestão diária 10 a 15 gramas de etanol para as mulheres (BARNARD, J., 2012 e NUNES, J.M.; et all, 2012).

Os florais podem ser usados por lactantes, segundo estudos, porém, existe

um único trabalho falando sobre o retorno à lactação com o uso dos mesmos, mas, não foram encontrados trabalhos que evidenciem a eficácia do uso dos florais no aumento da produção láctea.

REVISÃO INTEGRATIVA

Foi realizada uma Revisão Integrativa (RI), feita por meio da busca e análise da produção científica da literatura nacional e internacional, pautada em estudos que preconizam a operacionalização do processo de revisão em seis etapas, com vistas a obter novos conhecimentos a partir da discussão sobre métodos e resultados de pesquisas primárias relevantes (Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM., 2008).

A RI é um método que pode ser adotado na saúde que sintetiza os estudos primários do tópico de interesse do pesquisador permitindo análise ampla da literatura e maior compreensão do tema investigado. Este método é um recurso da Prática Baseada em Evidências (PBE) e tem como pressuposto o rigoroso processo de síntese do problema e da realidade pesquisada (Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM., 2009 e Mendes KDS, Silveira, Galvão CM., 2008).

A revisão integrativa é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, disponibilizando um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese das informações selecionadas (Whittemore R, Knafk K., 2005).

A PBE busca a tomada de decisão e solução dos problemas de acordo com evidências recentes e provenientes de estudos rigorosos. A RI permite a busca, a avaliação crítica e a síntese do tema investigado e o seu resultado representa a situação atual do assunto pesquisado (Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM., 2008).

O propósito da RI é aprofundar no entendimento de determinado fenômeno, visto que a preparação da revisão é sobre um conhecimento já produzido e acarreta a evidencição de possíveis lacunas (Broome ME. 1993). Para estudiosos do método, a RI bem conduzida apresenta os mesmos padrões de uma pesquisa primária no que diz respeito à clareza, rigor e replicabilidade. Para que seja elaborada uma revisão integrativa relevante, é necessário que suas etapas sejam seguidas e claramente descritas (Broome ME. 1993 e Beyea SC, Nicoll LH. 1998).

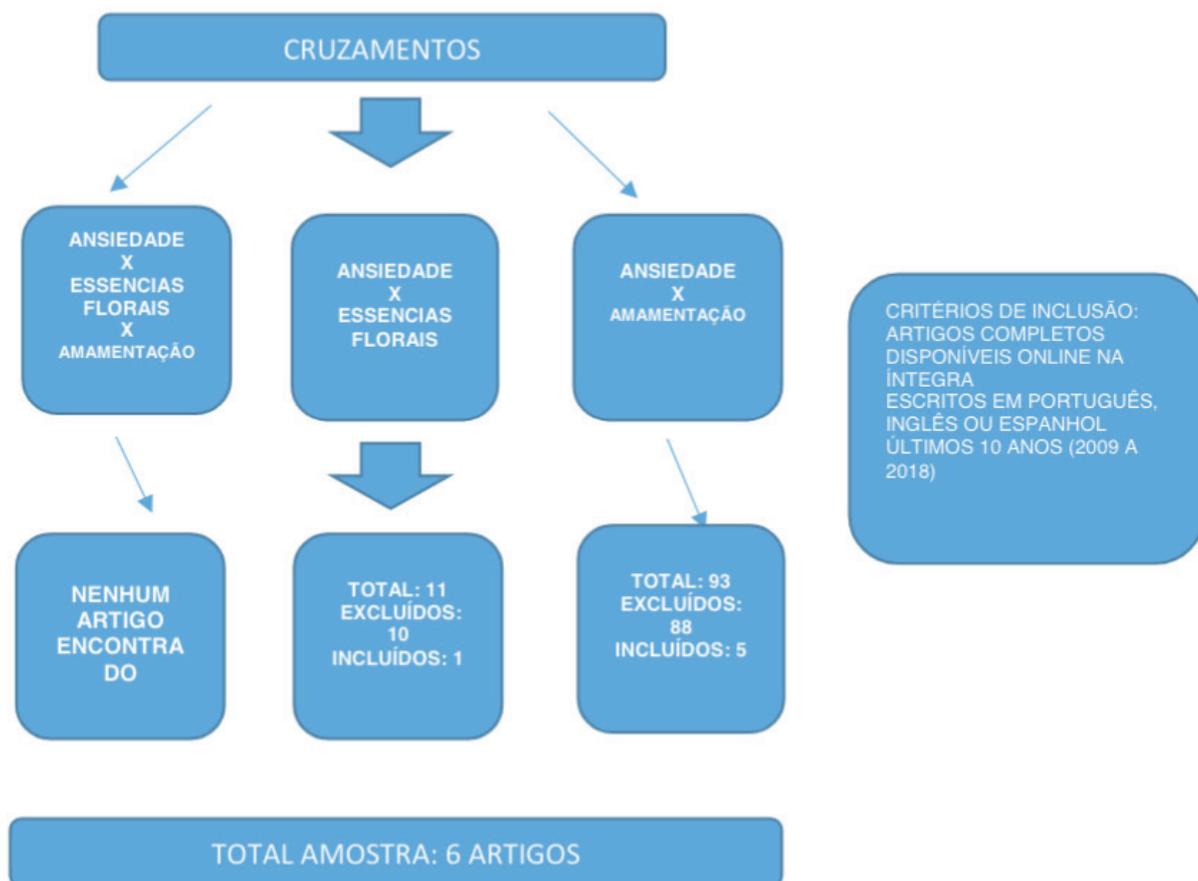
O processo de elaboração da RI é descrito por diversos autores. Para alguns, a RI deve cumprir seis etapas, sendo elas: seleção da questão da revisão, seleção das pesquisas que irão compor a amostra, definição das características das pesquisas, análise dos achados, interpretação dos resultados e o relato da revisão

(Ganong LH. 1987; Galvão CM, Mendes KDS, Silveira RCCP, 1998). Broome (1993) acrescenta ainda um último passo que é a delimitação das implicações práticas ou as indicações de futuras pesquisas.

Os autores mencionados para essa metodologia ressaltam a importância de um problema bem estruturado, a sistematização da busca das pesquisas e uma criteriosa análise dos resultados como postos-chave para a condução da RI. Optamos por seguir as seis etapas.

Deste modo formulamos a seguinte questão norteadora: “Qual o conhecimento acerca da ansiedade ligada a amamentação e o uso de florais?”.

As bases de dados utilizadas no estudo foram: Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), *Medical Literature on Line* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca de revisões da Cochrane, *Pan American Health Organization* (PAHO), PUBMED e Periódicos CAPES. O processo de busca dos artigos foi realizado em janeiro de 2018. Os critérios de inclusão foram publicações internacionais e nacionais publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola entre 2009 e 2018, abordando estudos relativos a ansiedade e amamentação e preferencialmente com o uso de essências florais. Os critérios de exclusão foram publicações não disponibilizadas na íntegra, que estivessem repetidas ou que não abordassem o assunto a ser verificado. Os descritores de busca utilizados foram: ansiedade, amamentação, essências florais. A busca nas bases de dados selecionadas não identificou nenhuma publicação no primeiro cruzamento (ansiedade X essências florais X amamentação). No segundo cruzamento (ansiedade X essências florais) foram encontrados 11 artigos, mas, foram excluídos 10 restando apenas um. No terceiro cruzamento (ansiedade X amamentação) foram encontrados 93 artigos, restando 5. Todos os resumos foram lidos e analisados e verificados conforme tema proposto e critérios de inclusão e exclusão. A amostra final constituiu-se de 6 publicações.



Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e foi realizado um fichamento de todos eles, evidenciando o ano de publicação, objetivo, método, idioma, resultados, conclusão e idioma (Quadro 1).

Das 6 publicações selecionadas, 1 foi publicado em 2018, 2 em 2013, 1 em 2012, 1 em 2011 e 1 em 2009.

Não foram encontrados estudos que avaliassem a influência das essências florais na produção láctea, mostrando a lacuna e a necessidade da realização desse tipo de estudo para as puérperas e os profissionais que atuam em banco de leite humano.

AUTORES, TÍTULO E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÕES	IDIOMA
Salles, LF, Silva, MJP. Efeitos das essências florais em indivíduos ansiosos. 2012 (A1).	Investigar os efeitos dos florais <i>Impatiens</i> , <i>Cherry Plum</i> , <i>White Chestnut</i> e <i>Beech</i> em pessoas ansiosas.	Estudo de natureza quantitativa, ensaio clínico randomizado e duplo cego. Dados coletados com 34 trabalhadores do Centro de Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde da Fundação Zerbini. A ansiedade foi avaliada por meio do Inventário de Diagnóstico da Ansiedade Traço – Testado em dois momentos diferentes – no início e no final da intervenção.	Como resultado observou-se que o grupo que fez uso das essências florais teve uma diminuição maior e estatisticamente significativa no nível da ansiedade em comparação ao grupo placebo.	Após intervenção com as essências florais e a análise do resultado da aplicação do instrumento que mede ansiedade, verificou-se uma diminuição maior da ansiedade no grupo experimental em relação ao grupo controle, confirmando que as essências florais de Bach escolhidos neste estudo tiveram efeito positivo na diminuição da ansiedade.	Português
Haddad, LM, Oliveira, MMB, Simões, L, Marcon, SS. Acunputura em mães lactantes de recém-nascidos de muito baixo peso: um relato de experiência. 2009 (A2).	Objetiva relatar a experiência da utilização de quiroacunputura na lactação de mães de bebês de muito baixo peso.	Esse estudo descritivo foi realizado com sete mães de recém-nascidos no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. As mães receberam duas sessões semanais de quiroacunputura durante o período em que seus bebês permaneceram hospitalizados. Durante a experiência foram registrados dados oriundos das interações/entrevistas relativas ao volume de leite produzido.	Os resultados mostraram que no momento da alta hospitalar todos os bebês estavam sendo amamentados exclusivamente no seio e que as mães relatavam se sentir melhor, após as sessões de acunputura com relação aos quesitos: sono, produção de leite, tensão, ansiedade e irritação.	A experiência foi considerada positiva pelos autores e apontada como constituindo mais um recurso que pode ser utilizado pelo profissional enfermeiro devidamente habilitado, no estímulo do aleitamento materno.	Português
Paiva, CVA, Saburido, KAL, Vasconcelos, MN, Silva, MAM. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. 2013. (A3).	Investigar as dificuldades de mães no processo de aleitamento dos filhos em unidade de cuidados (UCI) intensivos e intermediários neonatais (UTIN).	Pesquisa exploratório descritiva, com abordagem qualitativa tendo como cenário a Casa da Mamãe que é uma casa de apoio de um hospital de referência de Sobral-CE. A coleta de dados se deu a partir de uma entrevista semi estruturada realizada com 12 mães. Também foi utilizada a técnica do grupo focal para complementação das informações.	Os resultados foram organizados em quatro categorias: separação mãe-filho, condições do RN hospitalizado em UTIN e UCI, a hospitalização como evento gerador de ansiedade e a ordenha como processo exaustivo.	Concluiu-se a hospitalização envolve muitos aspectos emocionais geradores de ansiedade e que dificultam a amamentação.	Português

<p>McDonald, SW, Benzies, KM, Gallant, JE, McNeil, DA, Dolan, SM, Tough, SC. A comparison between, late preterm and term infants on breastfeeding and maternal mental health. 2013. (A4).</p> <p>Uma comparação entre prematuros tardios e a termo em amamentação e saúde materna</p>	<p>O objetivo desse estudo foi comparar a amamentação, a saúde mental pós-parto e a utilização dos serviços de saúde entre um grupo de pares de recém-nascidos prematuros (LP) maternos e pares a termo.</p>	<p>Os dados foram coletados de uma coorte prospectiva baseada na comunidade Calgary, Alberta. Análises bivariadas e multivariáveis foram realizadas.</p>	<p>Os lactentes LP tiveram maior probabilidade de ter um tempo médio mais longo de permanência após o nascimento (P/0,001) e uma maior taxa de re-hospitalização aos 4 meses (P/0,001) em comparação aos bebês a termo. Mães com bebês com LP tiveram maior probabilidade de relatar dificuldades imediatas no aleitamento materno (P/0,001). E a cessação precoce do aleitamento materno aos 4 meses após o parto (P = 0,008). Análises multivariáveis revelaram que o status da LP eram um fator de risco independente para sintomas excessivos de ansiedade materna (OR=2,07; IC 95%= 1,08,3,98) mas, não para estresse depressão ou moral baixa dos pais. Os bebês com LP e suas famílias são uma população vulnerável, com trajetória de desenvolvimento únicas.</p>	<p>Mais pesquisas longitudinais são necessárias.</p>	<p>Inglês</p>
<p>Paul, IM, Downs, DS, Schaefer, EW, Beiler, JS, Weisman, CS. Postpartum Anxiety and maternal-infant health outcomes. 2018. (A5).</p> <p>Ansiedade e resultados de saúde materno infantil</p>	<p>A triagem pós-parto para a ansiedade normalmente não ocorre, apesar das mudanças nos papéis e responsabilidades da vida após o parto. Procuramos determinar a prevalência de ansiedade pós-parto durante a hospitalização materna e suas associações com os resultados maternos e infantis. Nosso objetivo foi comparar correlatos de ansiedade com correlatos de depressão.</p>	<p>Para um estudo controlado, randomizado, com mães de recém nascidos “bons” com uma gestação de 34 semanas comparando dois modelos de assistência após a alta hospitalar, as mães completaram entrevistas pessoais durante a internação pós parto e pesquisas por telefone em 2 semanas, 2 meses e 6 meses para avaliar o uso dos cuidados de saúde, duração da amamentação, ansiedade e depressão. Todos os participantes pretendiam amamentar por mais tempo. Todas as pontuações para ansiedade, em todos os questionários foram positivas.</p>	<p>17% das 1123 mães participantes tiveram um STAI basal positivo; 62 (6%) apresentaram EPDF positivo. A primiparidade foi associada a um STAI positivo, mas não a um EPDF positivo. Os escores positivos do STAI foram associados ao parto cesáreo, redução da duração do aleitamento materno e aumento da utilização não planejada de assistência médica materna, mas não infantil, 2 semanas após o parto.</p>	<p>A ansiedade no estado pós-parto, é um fenômeno agudo comum durante a hospitalização materna que está associado ao aumento da utilização dos cuidados de saúde materna após a alta e a duração reduzida da amamentação. A triagem de ansiedade do estado durante a estadia pós-parto pode melhorar esses resultados.</p>	<p>Inglês</p>

<p>Ystrom, E. Breastfeeding cessation and symptoms of anxiety and depression: a longitudinal cohort study. 2012. (A6). Interrupção da amamentação e sintomas de ansiedade e depressão: um estudo de coorte longitudinal.</p>	<p>Primeiro, nosso objetivo foi investigar se a interrupção da amamentação está relacionada a um aumento dos sintomas ligados a ansiedade e da depressão da gravidez até seis meses pós-parto. Segundo, também investigamos se o aumento proposto dos sintomas após a interrupção da amamentação era desproporcionalmente alto para aquelas mulheres que já sofrem de altos níveis de ansiedade e depressão durante a gravidez.</p>	<p>Para responder aos objetivos foram examinados dados de 42.225 mulheres no estado Norueguês sobre coorte de mães e filhos. Os indivíduos foram recrutados em relação ao exame ultrassonográfico de rotina, e todas as mulheres grávidas na Noruega eram elegíveis. Utilizaram dados do Registro de Nascimento Médico da Noruega e questionários pré e pós-parto. Os sintomas de ansiedade e depressão aos seis meses de parto foram previstos em uma análise de regressão linear pelas categorias da OMS de aleitamento materno, sintomas de ansiedade e depressão pré parto (pontuação padronizada) e termos de interação entre categorias de aleitamento materno e sintomas pré parto de ansiedade e depressão. Os resultados foram ajustados para cesariana, primiparidade, gemelares, nascimentos prematuros e tabagismo materno.</p>	<p>Primeiro, os níveis pré parto de ansiedade e depressão foram relacionados a interrupção da amamentação (Beta=0,24 IC=95% 0,21-0,28), e a interrupção do aleitamento materno foi preditiva de um aumento de ansiedade e depressão pós-parto (Beta=0,11 IC=95% 0,09-0,14). Segundo: a ansiedade e a depressão pré parto interagiram com a cessação da amamentação e ansiedade e depressão pós-parto (Beta=0,04 IC=95% 0,01-0,06). As associações não puderam ser explicadas pelas variáveis de ajuste.</p>	<p>A interrupção da amamentação é um fator de risco para a ansiedade e depressão. Mulheres com alto nível de ansiedade e depressão durante a gravidez que param de amamentar precocemente têm um risco multiplicativo adicional de ansiedade e depressão pós-parto.</p>	<p>Inglês</p>
---	---	---	---	---	---------------

A análise dos artigos permitiu compor as seguintes categorias conforme os assuntos abordados:

- (1) Práticas integrativas como opção para reduzir a ansiedade.
- (2) Mães que estão ansiosas tem mais dificuldades relacionadas a amamentação.
- (3) Evento de hospitalização como gerador de ansiedade.

<p>Nome do artigo</p>	<p>Assuntos abordados no artigo no que concerne a ansiedade, amamentação e uso de práticas alternativas para redução da ansiedade.</p>
<p>(A1) Efeitos das essências florais em indivíduos ansiosos. 2012.</p>	<p>(1) Práticas integrativas como opção para reduzir a ansiedade.</p>
<p>(A2) Acupuntura em mães lactantes de recém-nascidos de muito baixo peso: um relato de experiência. 2009.</p>	<p>(1) Práticas integrativas como opção para reduzir a ansiedade. (2) Mães que estão ansiosas tem mais dificuldades relacionadas a amamentação. (3) Evento de hospitalização como gerador de ansiedade.</p>
<p>(A3) Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. 2013.</p>	<p>(2) Mães que estão ansiosas tem mais dificuldades relacionadas a amamentação. (3) Evento de hospitalização como gerador de ansiedade.</p>
<p>(A4) Uma comparação entre prematuros tardios e a termo em amamentação e saúde materna 2013.</p>	<p>(2) Mães que estão ansiosas tem mais dificuldades relacionadas a amamentação. (3) Evento de hospitalização como gerador de ansiedade.</p>

(A5) Ansiedade e resultados de saúde materno infantil. 2018.	(2) Mães que estão ansiosas tem mais dificuldades relacionadas a amamentação. (3) Evento de hospitalização como gerador de ansiedade.
(A6) Interrupção da amamentação e sintomas de ansiedade e depressão: um estudo de coorte longitudinal.	(2) Mães que estão ansiosas tem mais dificuldades relacionadas a amamentação.

Tabela 1. Publicações analisadas segundo as categorias conforme os assuntos abordados.

A seguir são apresentadas e discutidas as categorias referentes aos assuntos encontrados em cada artigo obtido nesta RI.

1 | PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO OPÇÃO PARA REDUZIR A ANSIEDADE.

O primeiro assunto abordado, presente em 33,3% da amostra, (02) publicações e foi denominado **“Práticas integrativas como opção para reduzir a ansiedade.”**

São vários os métodos e técnicas ditos alternativos e integrativos, que podem tratar a ansiedade e muitas vezes são eleitos por serem de baixo custo, de fácil operacionalidade, não oferecerem riscos, serem fáceis de ser introduzidos não causando desconfianças e temores. Dentre outros métodos podemos destacar a acupuntura, massagens, banhos e compressas, fitoterapia, florais de bach, toque terapêutico, terapias vibracionais, terapias mentais/espirituais (Ignatti, C. 2017).

A ansiedade é dita como um dos principais comportamentos relacionados com as doenças psicossomáticas e, métodos que minimizem esse tipo de comportamento, seguramente ajudarão na prevenção de inúmeras doenças que tenham origem nos fatores emocionais. Nas bases de dados pesquisadas encontramos poucas pesquisas controladas sobre as práticas integrativas, sobretudo a de terapia floral, na ansiedade (Salles, LF, Silva, MJP., 2009).

De acordo com Silva e Salles, em seu trabalho realizado no ano de 2013 a Terapia Floral como prática complementar de saúde visa beneficiar os portadores do comportamento ansioso para que os efeitos deletérios da ansiedade sobre a saúde possam ser minimizados (Salles, LF, Silva, MJP., 2009). A Terapia Floral faz parte emergente de terapias vibracionais com características não invasivas. As terapias florais tratam desordens da personalidade e não das condições físicas e a essência dos florais é feita a partir de plantas silvestres, flores e árvores do campo (Barnard, J. 2006).

As essências florais têm o propósito de harmonizar o corpo etéreo (campo energético), emocional e mental (Bach. E, 2006).

Um estudo controlado, duplo cego, que estudou dois grupos ansiosos, onde

um grupo recebeu floral e o outro recebeu placebo e o floral utilizado foi o Rescue Remedy (que é a formação de cinco flores: Impatiens, Clematis, Star of bethlehem, cherry Plum e Rock Rose) mostrou significativa redução da ansiedade somente em indivíduos que apresentavam altos níveis de ansiedade (Halberstein R, 2007).

2 | MÃES QUE ESTÃO ANSIOSAS TÊM MAIS DIFICULDADES RELACIONADAS A AMAMENTAÇÃO.

O segundo assunto abordado, presente em 83,3% da amostra, (05) publicações e foi denominado **“Mães que estão ansiosas têm mais dificuldades relacionadas a amamentação”**. Esse assunto possivelmente não está presente em 100% da amostra pois, o primeiro artigo, apesar de falar do efeito das essências florais em indivíduos ansiosos não tem como objetivo tratar a ansiedade em lactantes.

Essa categoria é composta por um artigo (A2) que descreve que existem referencias na literatura da Medicina Tradicional chinesa (MTC) inferindo o uso de fitoterápicos e da acupuntura como tratamento para a hipogalactia e a dificuldade em produzir e expelir o leite materno. O trabalho realizado foi com a acupuntura para redução dentre outras coisas, da ansiedade e melhora na produção láctea. Todas as sete mães que participaram do estudo relataram que sentiram bem-estar maior com a acupuntura e isso teve efeito positivo na manutenção da produção láctea (Haddad, LM, et all, 2009).

No artigo A3, a ansiedade materna é tida como um elemento que trata a amamentação como uma experiência difícil, que exige persistência e esforço para ser superada e enfatiza a importância da presença do profissional de enfermagem em todos os momentos para oferecer ajuda prática e emocional, auxiliando a lactante a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar. O artigo A4 denota que a ansiedade materna evidenciada principalmente em um grupo de recém-nascidos prematuros interfere na amamentação de formas variadas onde os bebês e sua família tornam-se uma população mais vulnerável a ansiedade (Paiva, CVA, et all 2013).

O artigo A5 remete a ansiedade como um fenômeno comum e agudo durante a internação da maternidade e reflete na dificuldade e redução da duração da amamentação. Os estudiosos vêem o parto como o maior evento da vida familiar e a mudança imediata das responsabilidades após o nascimento de uma criança podem ser geradoras da ansiedade. O artigo A6 também compactua do pensamento de que existe associação entre os sintomas maternos de ansiedade e a cessação precoce da amamentação e vice-versa, o cessar precocemente também é gerador de ansiedade (Paul, IM, et all 2018).

3 | EVENTO DE HOSPITALIZAÇÃO COMO GERADOR DE ANSIEDADE.

O terceiro assunto abordado, presente em 66,6% da amostra, (04) publicações e foi denominado “**Evento de hospitalização como gerador de ansiedade**”.

As mães referidas nesse artigo A2 foram abordadas no momento em que visitavam seus filhos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e informadas sobre a proposta de intervenção (acupuntura) e há o resultado da melhora da ansiedade e consequente melhora na produção láctea (Haddad,LM, et all, 2009).

O artigo A3 nos traz que a hospitalização de um filho recém-nascido é um acontecimento que envolve aspectos emocionais, socioeconômicos e culturais, podendo dificultar o processo de amamentação pois é gerador de sentimentos como medo e ansiedade (Paiva, CVA et all, 2013).

O artigo A4 relata que o nascimento de prematuros está associado a sintomas de ansiedade excessiva e que os prematuros apresentam desafios maiores para o sucesso e duração da amamentação até por problemas fisiológicos das crianças (como por exemplo insuficiência cardio respiratória, distúrbios metabólicos e/ou respiratórios) e a própria separação materno-infantil (McDonald, SW at all, 2013).

O artigo A5 corrobora com o pensamento de que a internação, principalmente por ser um momento associado a maiores cuidados, está associada a ansiedade (Paul, IM, et all, 2018).

Esta RI permitiu concluir que após a sintetização da produção científica nacional e internacional acerca do conhecimento, sobre a ansiedade, a produção láctea e o uso de florais não inclui todo o conhecimento disponível sobre este tema. Sendo assim, sugere-se a realização de mais estudos com diferentes abordagens para elucidar lacunas evidenciadas nesse contexto. A busca por evidências apontou que há lacunas a respeito do tema e que a necessidade de investigação é um fato extremamente importante e necessário.

Os estudos mostram que a ansiedade é muito comum, principalmente durante a hospitalização e se manifesta como um sentimento prevalente durante esse processo. Esses desfechos de saúde materno-infantil tornam-se relevantes para os prestadores de cuidados que têm ampla oportunidade para detectar a ansiedade e possam potencialmente intervir nesse momento.

Assim, a fim de comprovar a eficácia das técnicas alternativas para a redução da ansiedade e consequente aumento da produção láctea, poderemos sedimentar o uso de florais de Bach e expandir seu uso como mais um instrumento da prática assistencial do enfermeiro e outros profissionais de saúde, no auxílio de mães que passam principalmente por esse processo de hospitalização de crianças prematuras.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopáticos. **Manual de normas e técnicas para o preparo de essências florais**. São Paulo: SK; 2009.

Bach. E. OS remédios florais de Dr. Bach. 19ª ed. São Paulo: Pensamento, 2006.

BARNARD, J. **Bach flower remedies: form and function**. Great Barrington (MA): Steiner Books; 2004.

BARNARD, J. **Um guia para os remédios florais do Dr. Bach**. 14ª edição. São Paulo: Pensamento; 2006.

BEYEA SC, Nicoll LH. Writing an integrative review. *AORNJ.*, 1998;67(4):877-80.

BERNARD, J. **Remédios Florais de Bach: forma e função**. São Paulo: Healing Essências Florais; 2012. Apêndice IV Homeopatia Diluições e um jogo de números. p.315-20.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde. Lei n. 13.717, de 8 de janeiro de 2004. Dispõe sobre a implantação das Terapias Naturais na Secretaria Municipal de Saúde [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2004 Ago 10 [citado em 2015 Maio 25]. Disponível em <http://zip.net/bjrwgL>

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 310, de 20 de outubro de 2005. Dispõe sobre a alteração da RDC n. 139, de 29 de maio de 2003 [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2005 Out 10 [citado 2015 Jul10]. Disponível em: http://www.lex.com.br/doc_528569_RESOLUCAO_RDC_N_310_DE_20_DE_OUTUBRO_DE_2005.aspx

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Portaria 971/06. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html > Acesso em janeiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 849/2017. Disponível <http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx >

Broome ME. Integrative reviews in the development of concepts. In: Rodgers BL, Knafel KA. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia: W.B. Saunders; 1993.193-215p.

Cooper HM. *The integrative research review: a systematic approach*. Beverly Hills: Sage Publications, 1984.

Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs & Health*, 1987;10:1-11.

Galvão CM, Mendes KDS, Silveira RCCP. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. In: Roman AR, Friedlander MR. *Revisão Integrativa de pesquisa aplicada a enfermagem*. *Cogitare Enferm.*, 1998;3(2):109-12.

Haddad, LM, Oliveira, MMB, Simões, L, Marcon, SS. *Acunputura em mães lactantes de recém-nascidos de muito baixo peso: um relato de experiência*. 2009.

Halberstein R, DeSantis L, SirKian A, Padron-Frajado V, Ojeda-Vaz M. Healing with flower essences: testing a complementary therapy. *Complement health Pract Ver.* 2007;1(12):3-14.

IGNATTI, C. **Práticas Integrativas na Enfermagem: compartilhando experiências**. Editora Arché. 1ª edição. 2017, p. 117-130.

NUNES, J.M.; CAMPOLINA, L.R.; VIEIRA, M.A.; CALDEIRA, A.P. **Consumo de bebidas alcoólicas**

e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. Rev Psiqu Clín [Internet]. 2012 [citado 2015 Jul 20];39(3):94-9. Disponível em: <http://zip.net/bqrXg9>

McDonald, SW, Benzies, KM, Gallant, JE, McNeil, DA, Dolan, SM, Tough, SC. A comparison between, late preterm and term infants on breastfeeding and maternal mental health. 2013.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. Texto Contexto Enferm., 2008;17(4):758-64.

Paiva, CVA, Saburido, KAL, Vasconcelos, MN, Silva, MAM. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. 2013.

Paul, IM, Downs, DS, Schaefer, EW, Beiler, JS, Weisman, CS. Postpartum Anxiety and maternal-infant health outcomes. 2018.

POMPEO DA, ROSSI LA, GALVÃO CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta Paul Enferm., 2009;22(4):434-8.

SALLES, L. F.; SILVA, M.J.P, **Efeitos das essências florais em indivíduos ansiosos.** Acta Paulista de Enfermagem. 2012; 25(2); 238-242.

SPIELBERGER, C.D.; GORSUCH, R.L.; LUSHENE, R.E. Inventário de ansiedade traço-estado - IDATE. Traduzido por Ângela M. B. Biaggio e Luiz Natalício. Rio de Janeiro: CEPA; 1979.

SURIANO, M.L.; LOPES, D.C.; MACEDO, G.P.; MICHEL, J.L.; BARROS, A.L. Identificação das características definidoras de medo e ansiedade em pacientes programadas para cirurgia ginecológica. Acta Paul Enferm. 2009; 22(nº Espec):928-34.

Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, 2005;52(5):546-553.

Ystrom, E. Breastfeeding cessation and symptoms of anxiety and depression: a longitudinal cohort study. 2012.

SOBRE OS ORGANIZADORES

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos com diferentes extratos de *Punica granatum* L. em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “*Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (Caryocar brasiliense Camb.)*” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho

Técnico Científico da própria Atena Editora.

SILVIA APARECIDA OESTERREICH - Possui graduação em Ciências Biológicas pelas Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas (FACEPAL), com especialização em Biologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR). Em 2000 obteve o título de Doutora em Ciências da Atividade Física e Desportes pela Universidade de León- Espanha, revalidado pela Universidade de São Paulo como Doutorado em Educação Física, área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano. Atualmente é professora associada de Fisiologia Humana e diretora da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente do quadro permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (mestrado e doutorado) e Nutrição, Alimentos e Saúde, (mestrado) da FCS. Líder do grupo de pesquisa Biologia aplicada à saúde com três orientações em andamento de doutorado e cinco de mestrado. Coordenadora do Laboratório de Ensaio Toxicológicos (LETOX) da FCS onde desenvolve pesquisas na área de Farmacologia, ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agranulocitose 65, 66, 67, 68, 69
Alopecia Areata 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63
Amamentação 103, 188, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199
Anticoncepcionais 71, 72, 73, 76
Antimitóticos 78, 80, 81
Antineoplásicos 145, 226, 283
Arnica 120, 121, 122, 123, 126, 134, 135, 136
Ataque Ácido Dentário 231

C

Cicatrização 59, 120, 121, 122, 135, 204, 206, 248, 251, 253, 256

D

Depressão 9, 10, 57, 176, 184, 195, 196, 197, 250, 259, 260, 261, 263, 268, 270, 271, 272, 273
Diabetes mellitus 23, 24, 25, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 170
Dinitrofenol (2,4-Dinitrofenol) 142, 143, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Doenças Cardiovasculares 20, 23, 25, 33, 34, 35, 75, 160

E

Envelhecimento 41, 42, 49, 50, 137, 139, 140, 141, 277
Espécies Reativas de Oxigênio 155, 164

G

Gestão em saúde 109, 113, 114, 177
Glioblastoma 215, 216, 218, 224, 227, 228

H

Hanseníase 65, 66, 67, 68, 69
Hidroterapia 42, 47
HIV 104, 105, 106

I

Incontinência Urinária 137, 138, 139, 140, 293
Insulina 26, 27, 28, 30, 75, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 183

L

Lesão por Pressão 93, 99
Lítio 9, 10, 11, 12, 13, 14
Lúpus Eritematoso Sistêmico 15, 16, 17, 18, 20, 21

M

Malformações Anorretais 203

Melatonina 158, 159, 166, 167, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187

Minoxidil 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63

Musicoterapia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 171, 172, 173, 174, 175, 176

N

Neuralgia do Trigêmeo 248, 254, 255, 256, 257

O

Obesidade 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 146, 162

P

Produtos de Higiene Menstrual 87, 88, 89, 90

R

Reparo do DNA 217, 281

Restauração Dentária Permanente 231

S

Sepse Neonatal 209, 210, 211, 212, 213, 214

Sono 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 194

T

Tentativa de Suicídio 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274

Terapia Floral 189, 190, 197

Transtornos de Ansiedade 1, 2, 3, 8

Tratamento farmacológico 9, 10, 12, 13

 **Atena**
Editora

2 0 2 0